

NEUROLINGUÍSTICA : UMA PROPOSTA INOVADORA PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA

Venina dos Santos

Mestre em Gerência e Liderança Educativa, professora de Introdução à Neurolinguística do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física, CEFET-RR.

RESUMO

O presente relato de experiência tem como finalidade fazer uma análise do aproveitamento do componente curricular Introdução à Neurolinguística no curso de Licenciatura em Educação Física como auxiliar no desenvolvimento pessoal e profissional dos futuros professores.

PALAVRAS-CHAVE

Excelência pessoal. Excelência profissional. Neurolinguística

ABSTRACT

The present relate of experience has as purpose to make an analysis of the exploitation of the component curricular Introduction to Neuro-linguistic in the course of Physical Education as to assist in the personal and professional development of the future professors.

KEYWORDS

Staff excellence. Professional excellence. Neuro-linguistic

PARA COMEÇAR A CONVERSAR

É do conhecimento de todos nós professores que nosso sistema educacional requer mudanças significativas: técnicas, políticas e humanas. Para que essas mudanças aconteçam, é imprescindível a formação de profissionais capacitados para exercer a profissão e estar ao mesmo tempo envolvidos no desenvolvimento tecnológico do mundo do trabalho.

Atualmente, apesar de alguns esforços, as estratégias metodológicas utilizadas são de caráter tradicional e, apesar do século XXI e da Internet, nossos colegas docentes continuam transmitindo e recebendo conhecimentos nas licenciaturas de maneira passiva, apática, entediada, desmotivada e sem nenhum interesse pelo processo ensino-aprendizagem.

Uma das grandes reclamações dos alunos dos cursos de licenciatura em relação aos seus professores é quanto à capacidade de comunicação, detectada ao participar de conversas ou no discurso em sala de aula, o qual é farto de adições ou omissões, distorções, generalizações e percepções negativas, da falta de conhecimento dos canais perceptivos dos alunos, entre outras dificuldades. As competências previstas nos currículos têm sido insuficientes para se obter êxito nas competências interpessoais e comunicativas que permitam aos alunos e aos professores um relacionamento eficaz, tanto no processo de ensino-aprendizagem, como nas relações em sala de aula. Além disso, do século passado até nossos dias, não se buscou priorizar nos cursos de licenciatura competências que levem o futuro professor a saber trabalhar técnicas de relacionamento intra e interpessoal, onde o professor primeiro aprende a “aprender-se”, depois aprende a ensinar a seus alunos de maneira criativa e lúdica.

Pesquisas (BEAUPORT, 1997) mantêm a crença dos especialistas de aprendizagem de que as habilidades dos alunos para memorizar novas informações aumentam mais de 25% apenas levando-os a um estado de descontração e relaxamento. Segundo eles, aprender novas informações não é tanto o resultado de um esforço concentrado pela mente consciente, mas muito mais o resultado de uma atenção relaxada e quase inconsciente.

Estas são reflexões e análises que fazemos no componente curricular de Introdução à Neurolinguística, no Curso Superior de Licenciatura em Educação Física do CEFET-RR. A introdução deste componente curricular no curso tem por objetivo principal auxiliar os futuros professores a buscarem um melhor relacionamento consigo mesmo para depois buscar a excelência junto aos seus alunos e equipe de trabalho. Nas aulas de Neurolinguística, começamos sempre buscando o conhecimento interior de cada um, reconhecendo-nos e reconhecendo o outro

que está ao lado, nunca esquecendo de que estamos nos conhecendo para poder conhecer nosso aluno depois, tendo para isso, como base os processos de comunicação; e para os professores de Educação Física, essa é a base fundamental.

Para este processo de aprendizagem, o modelo proposto pela Neurolinguística vem trazer estratégias práticas, simples e dinâmicas que ensinam os professores a pensar, conhecer, sentir e atuar de maneira diferente e com todas as estruturas cerebrais, primeiro consigo e com os companheiros de profissão, depois com os seus alunos. Até pouco tempo, quem tinha facilidade em se comunicar era considerada uma pessoa com dons especiais que não eram prerrogativa de qualquer um. Hoje se ensina no componente de Introdução à Neurolinguística que esse potencial pode ser adquirido com técnicas e estratégias próprias. O currículo do curso de Licenciatura em Educação Física vem primando por qualidade e está contemplando em sua matriz curricular competências que favoreçam o futuro professor, partindo sempre da premissa de que é ele, o professor, o responsável pelo incentivo, comunicação e pelos relacionamentos que se processam na sala de aula e seus entornos; é do professor a maior responsabilidade pelo sucesso ou fracasso de muitos alunos.

A NEUROLINGUÍSTICA E O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

No componente curricular de Introdução à Neurolinguística ensinamos aos futuros professores de Educação Física a trabalhar essencialmente com o cérebro. O cérebro de cada pessoa tem suas particularidades: não há nenhum exatamente igual ao outro. Especificamente, a Ciência aceita dois hemisférios cerebrais: o esquerdo e o direito. O sistema educativo dá ênfase maior ao esquerdo, a partir do momento em que se espera que o indivíduo assimile informações, trabalhe quase que exclusivamente com palavras e números, com símbolos e abstrações, dando pouca utilidade ao hemisfério direito. Nas aulas sugerimos aos futuros professores que estimulem os seus alunos a funcionarem com todo seu potencial, com todo seu cérebro. Omitir ou não estimular o uso dos dois hemisférios cerebrais constitui uma grande perda. É necessário, para o desenvolvimento completo do ser humano que se equilibre o uso dos hemisférios cerebrais.

No processo de ensino-aprendizagem é imprescindível que o professor use estratégias que estimulem o aluno a utilizar o hemisfério direito de seu cérebro. Neste momento fazemos com os acadêmicos experiências práticas onde eles possam visualizar em si mesmos estratégias estimulantes de utilização dos hemisférios cerebrais onde o hemisfério esquerdo possa reconhecer as partes que constituem

um conjunto, linear e em seqüência, passando de um ponto a outro de maneira gradual, passo a passo, processando informações verbais, codificando e decodificando a fala, separando as partes que constituem o todo. Já com o hemisfério direito combinamos partes para criar o todo, dedicando-se à síntese, buscando e construindo relações entre partes separadas e processando simultaneamente e em paralelo, especialmente no processo visual e espacial (criando e interpretando imagens) e relacionando-se com um número quase infinito de variedades, pois sua fonte é a fonte da percepção criadora.

O MODELO DE MUNDO DE CADA UM

Cada pessoa, seja professor ou aluno, tem um modelo de mundo no qual transita. É aí que são geradas as condutas, dependendo das suas experiências, vivências, culturas, fisiologias, limitações sociológicas, neurológicas etc., cada pessoa tem um mapa, um modelo mental diferente. O sistema receptor deste modelo ou mapa são os seis sentidos (visão, audição, gustação, olfato, tato e a intuição), que codificam as informações e levam ao cérebro, onde se produz uma resposta de acordo com as experiências prévias e com a qualidade da organização do pensamento, depreende daí a grande importância que o professor, principalmente o de Educação Física, deve dar aos canais de comunicação (visão, audição, sinestésica), pois são eles os encarregados das experiências e percepções que o aluno cria e manifesta. A experiência de mundo do aluno vai variar de acordo com a percepção absorvida pelo cérebro e transmitida pelo sistema nervoso. Essas experiências de mundo poderão ou não ser enriquecidas através das limitações neurológicas e sociais nas quais o professor tem grande influência.

As pessoas bloqueiam sua capacidade de perceber alternativas e possibilidades para seus problemas quando estas alternativas não fazem parte de seu mapa mental ou modelo de mundo. Existem pessoas que encaram com muita facilidade mudanças, para outras, elas se apresentam como um período de terror e sofrimento. Isto significa que existem pessoas com uma representação ampla e capaz de encarar situações com criatividade, outras não possuem essa capacidade, ou o que é pior, jogam já com a certeza da derrota. A diferença não está no ser “burro”, “ignorante” ou “ter ou não ter sorte”, e sim, na riqueza de seus modelos mentais, os quais vão influenciar positiva ou negativamente na comunicação professor-aluno. Para trabalhar esses conceitos, discutimos e avaliamos com os acadêmicos as suas próprias mudanças de modelos mentais e como o modelo mental do professor pode influenciar na aprendizagem e no rendimento dos seus alunos.

O QUE SE PODE CONCLUIR

Uma das primeiras coisas que concluímos com os acadêmicos de Educação Física é que ninguém nasce sabendo tudo ou que é incapaz de aprender o que quer que seja; tudo depende da programação que se dá ao nosso cérebro, com estímulos corretos.

Outra conclusão a que se chega ao finalizarmos nossas aulas de Neurolinguística é que a programação do nosso cérebro independe da idade, do sexo ou de condições culturais, sociais, etc., basta que saibamos aplicar a técnica certa, com eficiência e continuamente.

Além destas conclusões, sempre lembramos aos nossos acadêmicos de Educação Física que o professor deve conhecer seus alunos, sua personalidade, seus canais de comunicação para poder ajudá-los a desenvolver e ampliar um estilo comunicacional eficiente e condizente com as exigências da sociedade do conhecimento.

O que se busca no componente de Introdução à Neurolinguística, é conscientizar os acadêmicos de que o papel do professor é importantíssimo para o crescimento do aluno em qualquer componente curricular, série ou faixa etária. No entanto, antes de querer provocar mudanças no aluno, o professor deve conhecer-se, mudar-se, renovar-se e conhecer as técnicas certas para isso; primeiro buscar a excelência pessoal e depois a excelência nos seus alunos. Para isso a Neurolinguística é o caminho mais indicado. Ela permite a compreensão e o desenvolvimento do pensamento inovador, criativo e dos processos cognitivos e de conduta tanto no professor como no aluno, posto que, com suas técnicas comunicacionais facilita a utilização do cérebro, o qual é um sistema de energia sem limites que dá vida a cada ser humano, logrando desta maneira, uma aprendizagem mais efetiva, tanto do professor como do aluno, dando a ambos mais satisfação e prazer no processo de ensinar e aprender.

REFERÊNCIAS

- BANDLER, R.. e GRINDER, J. **Introdução à PNL**. Madrid: Editora Gaia, 1993.
- BEAUPORT, E. **As três faces da mente**. Editorial Galac, Caracas: Autor, 1997.
- ROBBINS, A. **Poder sem limites**. Editorial Grijalbo, Caracas: Autor, 1991.
- SAMBRANO, J. **PNL para todos**. Editorial Alfadil, Caracas: Autor, 1997.

VERLEE, L. **Aprender com todo o cérebro**. Barcelona: Editora Martins Roca, 1986.

VIEIRA, Deodete P. **Modelagem de excelência**. Blumenau: Editora Eko, 1996.